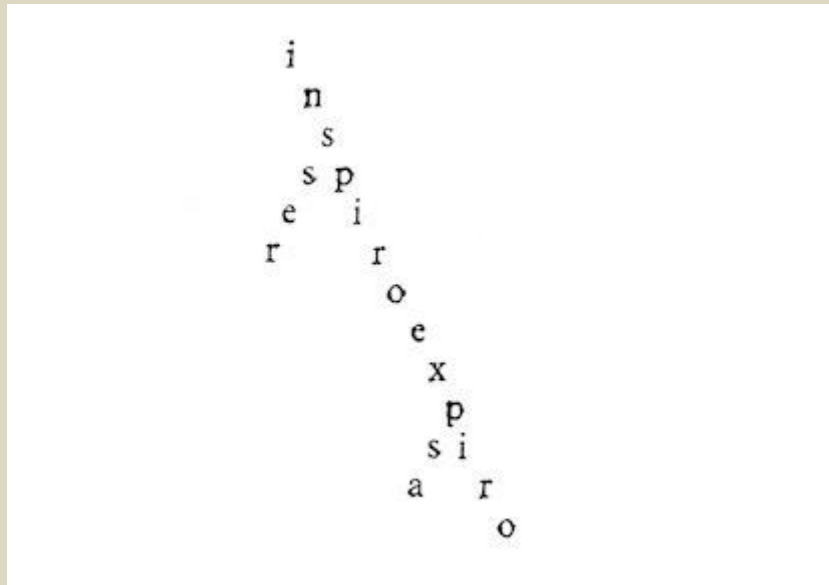


Ana Hatherly (1929-2015)

SEM TÍTULO (ANA HATHERLY, 1960)



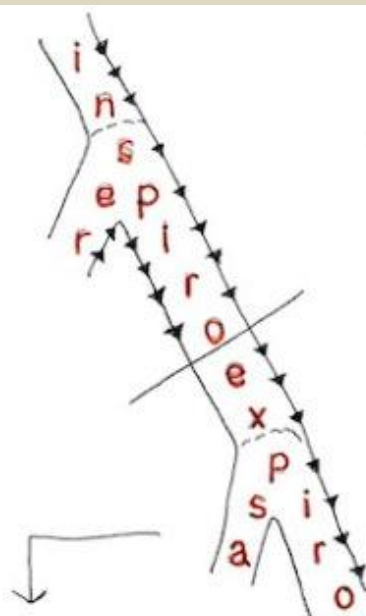
TEREBESS GÁBOR FORDÍTÁSA

ki be
l
é
g
z
é
S
ó
h
a
j
t

Este poema de Hatherly reproduz visualmente e sinteticamente as bases do Ioga: a mancha gráfica está disposta de tal modo que lembra em si uma postura iogica (*prânâyâma*) e o que diz (*inspiro, expiro, respiro, aspiro*) envia-nos automaticamente para a disciplina respiratória (*âsâna*), ambas cruciais para se atingir a *libertação*. O poema remete igualmente para a filosofia chinesa na pintura (o poema comunga do conteúdo que reproduz) e para a filosofia japonesa na poesia (pela concisão). Todos estes princípios sugerindo, por sua vez, as bases do experimentalismo poético.

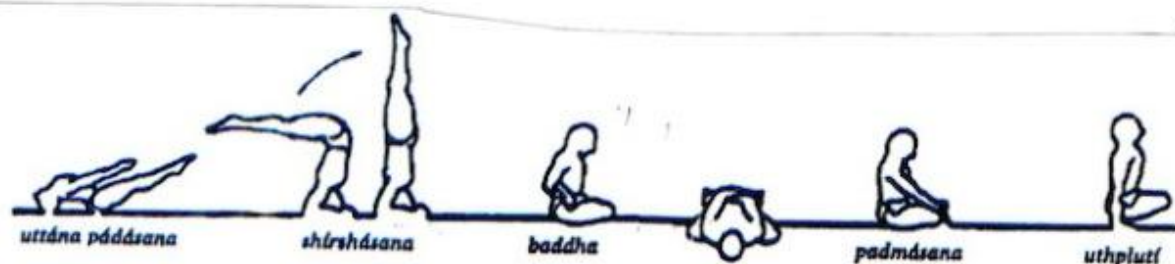
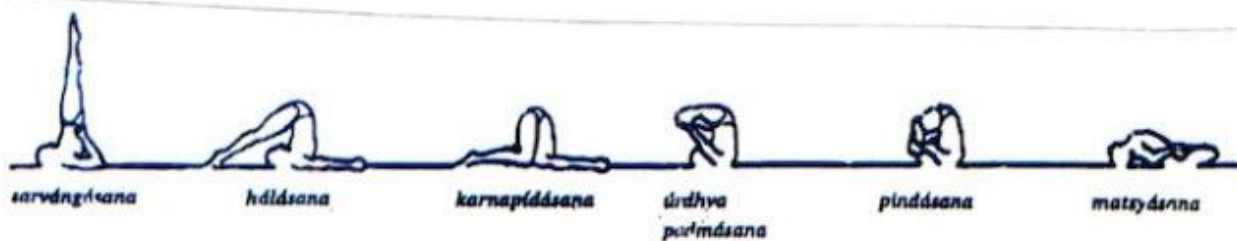
(o desenho lembra um arbusto, ou melhor, um daqueles esquemas que ensinam o corte correcto de poda a aplicar na árvore)

(vegetar e corte; corte e vegetar)



→ āsāna: postura de corpo (ioga)

↓
prānāyāma: *
disciplina da respiração
controlo de sopro (ioga):



*
→ inspiro / expiro ; respiro / aspiro >. só verbos (acção mínima, concentrada)
• 1ª pessoa singular presente do indicativo

*
→ definições : - inspiro : atrair (o ar) aos pulmões ; causar inspiração a ; iluminar o espírito.
- expiro : expelir (o ar) dos pulmões ; acabar ; morrer.

- respiro : inspirar e expelir o ar por meio dos pulmões ; viver ; descansar, parar ; exprimir, indicar ; desejar com ardor.

- aspiro : sorver, absorver ; pronunciar com aspiração ; ter o movimento da aspiração (movimento respiratório para absorver o ar) ; ter desejo veemente ou pretensão.